

Reportagem

Iara Sabrina Dias Barbosa

9º ano de escolaridade

Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez

Círculo de Viana do Castelo

básico



SESSÃO
NACIONAL | 9 e 10 de maio



No dia 9 e 10 de maio, a Assembleia da República abriu portas ao projeto “**Parlamento de jovens**”. O objetivo desta iniciativa é promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade. Eu sou a jornalista Lara Barbosa, do círculo de Viana do Castelo, e, com esta reportagem, pretendo falar da minha experiência.



COMISSÃO
PARLAMENTAR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



SEGUNDA-FEIRA | 09 DE MAIO DE 2022

Após longos meses de trabalho, que ocupou os participantes das diversas escolas, e depois de várias seleções em diferentes fases do projeto, que mais uma vez apelaram, nos jovens, ao exercício consciente do direito de voto, com o intuito de fortalecer a democracia participativa, chegou a sessão nacional do Parlamento de Jovens, do Ensino Básico. Esta etapa contou com 132 deputados de 66 escolas eleitas, acompanhados pelos seus professores e pelos jornalistas que, tal como eu, eram candidatos ao Prémio Reportagem. Todos estes deputados esforçaram-se por representar os seus círculos, as suas escolas, os seus colegas e todas as 480 escolas foram dignamente representadas.

Esta sessão começou com uma longa viagem pautada, essencialmente, por um misto de ansiedade com o sentimento de conquista e felicidade. Afinal de contas, havíamos conseguido chegar à sessão nacional! Conforme se aproximava o destino, crescia o frenesim, o nervosinho miúdo e a noção de que, realmente, esta foi uma viagem especial, incrível, enriquecedora.



Chegamos ao Palácio de São Bento, por volta das 13:00 h. Fomos recebidos com o formalismo próprio do lugar e da circunstância e agraciados com um banquete de boas vindas à Assembleia da República.



Já de barriga cheia, iniciamos os trabalhos: os jovens deputados foram distribuídos pelas 4 comissões para dar lugar à discussão dos seus projetos. Ao mesmo tempo que se dava início ao debate, os jovens jornalistas e os professores tiveram direito a uma visita guiada, assegurada por uma funcionária da assembleia, que se mostrou disponível e atenta às nossas questões e dúvidas. Foi um momento único: podemos observar cada cantinho da assembleia e maravilhar com a história e a beleza do edifício. Após esta visita, voltamos ao rigor do papel de jornalistas atentos ao desempenho e ao discurso e debate dos nossos colegas.

Terminada a longa tarde de trabalho, concluída a redação final do projeto de recomendação da Comissão e selecionadas as perguntas para os Deputados/as da Assembleia da República, que seriam apresentadas no dia seguinte, no plenário, dirigimo-nos à sala do senado para assistirmos à atuação da *Lisbon Film Orchestra*, que apresentou variados temas: *Star Wars*; Aladino; Moana; Rei Leão; entre outros. Mais uma agradável surpresa. Por fim, dirigimo-nos ao jardim do palácio de S. Bento e, num bonito salão, foi servido um lauto jantar “inclusivo”: recheado de opções, incluindo vegetarianas e veganas.

Ao chegar ao Hotel, percebemos que tínhamos excelentes condições: brilhante atendimento dos funcionários que, prontamente, trataram do caos gerado pela aglomeração de tão elevado número de hóspedes e quartos confortáveis que convidavam ao sono reparador. A demora na receção acabou por contribuir para o salutar convívio.



Figura 1 - Vista do Hotel Lido Estoril.

TERÇA-FEIRA | 10 DE MAIO DE 2022

O segundo e último dia começou por volta das 8h da manhã. Após o pequeno almoço, dirigimo-nos à Assembleia e, por volta das 10h, começaram os trabalhos. Era notória uma descontração própria de quem já tinha percebido que os papéis que tínhamos de exercer eram de responsabilidade, mas não eram fardos e as fragilidades, com certeza, seriam recebidas com elevação e compreensão: todos encararam os papéis temporários de deputados ou de jornalistas da Assembleia com a seriedade que o ato merecia.

O dia de trabalho teve início na sala do senado, onde o Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, juntamente com o Representante da Assembleia da República e um Membro do Governo, nos deram as boas vindas, com um discurso inspirador.

Neste momento a Dra. Julieta Sampaio, fundadora deste Programa, deu-nos a honra da sua presença, na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

Iniciou-se um período de perguntas aos deputados/as da Assembleia da República que estavam em representação dos diferentes partidos. Os jovens deputados formularam as perguntas. Algumas delas questionavam as polémicas *Fake News* e procuravam perceber como a Assembleia tratava esta matéria. Outras procuravam indagar quais os projetos e as opiniões dos diferentes partidos sobre diferentes assuntos da atualidade:



Figura 2 - Dra. Julieta Sampaio, fundadora do Programa.

- “A internet e, em especial as redes sociais, prosperam graças à redução de ideias em prol do hiperconsumo imediato, não deixando espaço, muitas vezes, para diálogo. Através destes meios, determinados grupos fomentam a divisão da sociedade, manipulando a informação e aproveitando-se do desconhecimento e descrença em relação ao sistema democrático. Ao mesmo tempo, a população ativa afasta-se da política - por exemplo, nas legislativas de janeiro deste ano, verificou-se uma abstenção de 42%. Como podemos combater o problema da baixa participação cívica dos portugueses?” - **Círculo dos Açores, para o BE.**
- “Pode assegurar-nos que o nosso país está a acolher em igualdade de circunstâncias as crianças refugiadas provenientes da Ucrânia e as provenientes de outros países do mundo?” - **Círculo de Leiria, para o PSD.**
- “Sendo nós jovens do interior, cuja penalização em relação á cultura é evidente, vimos perguntar que medidas é que o seu grupo parlamentar pode avançar no sentido de conferir às escolas do interior um apoio que nos permita deslocar, por exemplo a Lisboa ou ao Porto ou a Coimbra, para assistir a uma ópera, para visitar museus ou assistir a outras atividades culturais. Como sabe, as nossas visitas de estudo são caríssimas e, às vezes, incomportáveis, o que nos coloca à partida numa situação de inferioridade em relação às escolas do litoral.” - **Círculo de Castelo Branco, para o PAN.**
- “Sendo a Assembleia da República a casa da Democracia e considerando o impacto tão negativo que as *fake news* têm tido na sociedade contemporânea, quais são os mecanismos que a Assembleia da República tem adotado ou entende que deveria adotar no futuro para combater os efeitos da desinformação?” - **Círculo de Santarém, para o PS.**
- “Todos sabemos a importância do ensino e da educação na vida de cada um de nós. Infelizmente, ser professor não tem sido tarefa fácil para quem exerce a profissão. Os ordenados “injustos”, as horas que não são contabilizadas e, por sua vez, não são pagas, a desvalorização social e mesmo o stress e a pressão colocados nos docentes desmotivam a juventude a seguir a profissão. Até 2030, prevê-se que uma grande

percentagem do corpo docente se aposente. Na Finlândia os alunos com as melhores médias seguem estudos para exercer o cargo de professor, pelo prestígio e valor que é dado na profissão ao país. Isso não acontece em Portugal, mas porquê. A nossa pergunta é: que medidas será necessário adotar para voltar a cativar os jovens a seguir a carreira de professor?” - **Círculo de Beja, para o Livre.**

- “Fazendo uma ponte entre a atualidade (guerra na Ucrânia) e as fake news, como é que nestas situações se combatem as mesmas?” - **Círculo da Guarda, para IL.**
- “Na sua opinião, quais serão os problemas mais eminentes em Portugal nas próximas décadas? Pensa que a desinformação será um deles?” - **Círculo do Porto, para o Chega.**

Estas questões têm implícitos os interesses e as preocupações dos nossos jovens deputados e revelam o quanto todos eles estão atentos à atualidade e preocupados com o futuro do país. Nós jornalistas, tivemos o nosso momento para falar com os deputados: tentamos entrevistar alguns dos presentes e todos eles se mostravam disponíveis. Eu, como admiradora e apoiante do PAN, saciei a minha curiosidade ao ter a oportunidade de questionar a deputada Inês Sousa Real sobre a proposta do PAN relativa à criação de clínicas veterinárias gratuitas. Mas também abordei a questão do défice ambiental e ainda aproveitei para questionar o porquê do ICNF ainda ser o responsável pela emissão de selos de caça, uma vez que esta instituição deveria apoiar a causa animal.

Neste entretanto, percebi algo que me deixou um pouco triste: os meus colegas revelavam pouco interesse pelo partido **PAN** e pelas suas causas. Estava convencida de que havia mais interesse, no seio dos jovens, por partidos que têm o seu foco no ambiente e nos animais, entre muitos outros assuntos sensíveis e a carecer de particular atenção. Na verdade, a preocupação dos meus colegas centrou-se demasiado em temas como a guerra e as desigualdades entre as pessoas do interior e as do litoral. Uma vez que a sessão nacional do projeto Parlamento de jovens ocorreu dias após Portugal ter entrado no défice ambiental, estava à espera de mais intervenções centradas neste sério problema. Esta tendência já se fizera sentir ao longo das etapas do projeto Parlamento de Jovens, designadamente, quando surgiram as votações para o tema do próximo ano, na fase distrital: a opção acerca da crise ambiental foi preterida a favor da saúde mental. Mas a minha crítica vai para a aceitação fácil da demagogia que surgiu quando a deputada Rita Matias, do Chega, censurou o partido PAN, durante uma das entrevistas feita por um dos meus colegas jornalistas, na qual a deputada ataca a representante do PAN com o *soundbite* «Acho impróprio estarmos a falar em problemas ambientais, no meio de uma guerra.». Sinceramente, causa-me arrepios constatar que os representantes da geração a que pertenço esquecem facilmente a importância do ambiente, da sustentabilidade de um planeta em que os ursos começam a morrer por causa do acelerado degelo. Estes assuntos não podem ser abafados com a guerra na Ucrânia, pois a guerra terá um fim, em breve, enquanto as alterações climáticas tornar-se-ão o fim de tudo na Terra. Os meus colegas são jovens focados em problemas sociais pertinentes, mas parecem esquecer rapidamente o grande problema do planeta onde habitam.

Após o momento de perguntas, foi apresentada a mesa da sessão nacional constituída pelos digníssimos jovens deputados:

Presidente: Vicente Gonçalves Castro (Braga)

Vice-Presidente: Rodrigo Miguel Mendes (Leiria)

Secretária da Mesa: Leonor Milheiro Nunes (Porto)

Secretária da Mesa: Ana Rita Lopes Ribeiro (Vila Real)

Posto isto, iniciou-se o debate do **Projeto de Recomendação** que seria apresentado à Assembleia da República. Nós jornalistas assistimos ao início deste debate ao lado de uma outra profissional da área, que nos maravilhou com a sua experiência.

Mais tarde, enquanto os nossos colegas deputados animavam o debate, dirigimo-nos para uma conferência de imprensa com a Judith Menezes e Sousa, jornalista exclusiva da Assembleia da República. Esta explicou-nos como era trabalhar na área do jornalismo e, melhor, como era ser jornalista da assembleia. Foi um momento bastante educativo: percebemos, pela abordagem desta experiente jornalista, as dificuldades do que é ser um jornalista profissional. Obviamente que acabamos também, por abrir um período de perguntas, onde expusemos algumas das nossas dúvidas.

Acabamos então a parte da manhã com uma fotografia do grupo desta edição do Parlamento de Jovens.



Figura 3 – Foto retirada do Instagram: Parlamento de Jovens

Depois, fomos almoçar e, mais uma vez, fomos bem recebidos num espaço acolhedor, no jardim do Palácio de S. Bento. Já na parte da tarde, os jovens deputados procederam à conclusão do debate e à votação final da Recomendação.

Para finalizar este dia e a edição deste projeto, o deputado Eduardo Alves, Coordenador do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens, da Comissão de educação e Ciência, encerrou a sessão nacional com um interessante discurso.

Resta-me agradecer à Assembleia da República por ter aberto, mais uma vez, as portas a este projeto, e a todas as organizações, identidades e pessoas simpáticas que nos receberam e que fizeram com que este projeto acontecesse. Foram dias incríveis e, sem dúvida, memoráveis para todos. Vivi momentos que nunca esperava, conheci pessoas maravilhosas, que me ensinaram um pouco sobre a política, o jornalismo e o nosso país. Rodearam-me de boas energias e fizeram-me sentir bem. Foi uma experiência única e espero que, para o ano, se repita.

Bem hajam!